

QUADRO 2. Levantamento da formação profissional do Pessoal Técnico-Administrativo da Escola

Formação Profissional	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR	TOTAL
Número do pessoal de apoio técnico-administrativo	6	2	8

Figura 05- Tabela 2- Levantamento da formação profissional do Pessoal Técnico-Administrativo da Escola. Fonte: Arquivo do autor (2013).

Dados do Censo Escolar 2010 mostram que em alguns estados um percentual considerável de escolas apresenta condições de infra-estrutura, muito precária. Com relação à estrutura física da escola o local se encontra bem conservado, tendo o projeto de sustentabilidade trabalhado pelos alunos onde realizaram uma horta de chás e o bicicletário (ver figura 06 e 07). A instituição ainda apresenta 19 salas de aulas, 13 banheiros, 2 bebedouros e uma caixa d' água.



Figura 06-Horta de Chás
Fonte: Arquivo do autor (2013).



Figura 07-Bicicletário
Fonte: Arquivo do autor (2013).

Além deste projeto a escola trabalha com o Mais educação, PIBID e monitoria. O MEC contemplou as turmas do 1º ano do Ensino Médio com tabletes. Cujo seu objetivo é proporcionar ao educador tornar as aulas mais atraentes. Quanto a uma assistência psicológica e social, a instituição de ensino deixa a desejar, pois não dispõe desses profissionais na área para dar um apoio aos alunos quando se fizer necessário.

3.2 Relatos das Aulas Observadas

Dentre as propostas do Estágio Supervisionado, foi realizado um acompanhamento de caráter observatório, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho referente à prática da professora Paula, nas turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, no turno diurno. Turma esta composta por 35 alunos. As observações foram feitas com o intuito de desenvolver uma análise crítica do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

A primeira observação aconteceu no dia 14 de agosto de 2013, na turma do terceiro ano do ensino médio (3º “E”), no turno da tarde. Observei duas aulas seguidas, no 2º e 3º horário. Ao adentrarem a sala de aula, os alunos estavam todos curiosos em saber o porquê da nossa presença, então a professora falou que éramos estagiários. Nesse dia estavam presentes na aula 31 discentes. O tema da aula ministrado era Cidades Sustentáveis.

A metodologia adotada pela professora acontece de forma expositiva e dialogada. Nas aulas a mesma faz sondagem do conhecimento do aluno sobre os tipos de cidades sustentáveis. O objetivo da aula foi: entender o conceito de Sustentabilidade e o conhecer as principais práticas adotadas de sustentabilidade. Foram utilizados a lousa e o pincel como recursos materiais utilizados.

Em relação à participação dos alunos foi passiva, não havendo nenhuma pergunta referente ao conteúdo abordado. Foi notado que o modelo tradicional de carteiras enfileirado ainda faz parte da organização das salas de aulas desta escola. Segundo Cury (2013), as grandes teorias educacionais não estudaram os papéis da memória. Por isso, elas não perceberam que bastam dois anos em que os alunos se sentam enfileirados na escola para gerar um trauma inconsciente.

De acordo com autor mencionado este trauma bloqueia a capacidade de se expressar as opiniões em público, de receber críticas, de discutir dúvidas em sala de aula. O autor ainda afirma que as conversas paralelas é fruto deste sistema da escola clássica, para melhoria do ensino é necessário fazer com que os alunos se sentem em meia-lua, em U ou em duplo círculo, onde eles precisam ver o rosto uns dos outros.

A professora regente demonstra domínio sobre sua turma, e tem uma boa relação com os alunos, tendo a hora das explicações e descontrações. Ficou bem claro que a mesma atualiza-se bastante, pois nas suas aulas dar explicações do conteúdo se referindo a exemplos do contexto social do aluno ou seja da realidade local.

O professor ao propor uma metodologia de ensino em que o aluno se sinta inserido, com certeza o nível de aprendizagem será bem melhor. Segundo Callai (1995, p.93) o conteúdo da disciplina Geografia, dentre outras, permite que se trabalhe com a realidade em que vivemos com o espaço que nos circunda, e com o que acontece no mundo, mais distante de nós, mas não menos importante para as nossas vidas. Entretanto a realidade do aluno não deve ser de algo distante, que só se conhece por meio de livros didáticos ou canais de televisão e sim das experiências vivenciadas.

A segunda observação ocorreu no dia 19 de agosto de 2013, em turmas diferentes do segundo e terceiro ano do ensino médio respectivamente nas turmas do 2º "D" e 3º "D", no turno da tarde. Fiquei o 2º e 3º horário observando a turma do terceiro ano "D", a professora trouxe um simulado referente à Sustentabilidade e Consumismo. Foi observado que na leitura individual do simulado, alguns não davam muita importância, e falavam até que não sabiam o que o enunciado se tratava.

A aula aconteceu de forma expositiva e dialogada onde a professora titular realizou explicação referente a cada questão. Porém notei que o simulado é uma das estratégias para os alunos manterem familiarizados com os enunciados, pois no final do ano letivo muitos irão vir prestar o vestibular. Foram utilizados como recursos didáticos a lousa, o marcador e xerox. Em relação à participação dos alunos foi ativa, mencionaram suas respostas referentes às questões abordadas.

Logo no 4º e 5º horário nós se dirigíamos a turma do segundo ano "D", a professora realizava a correção do exercício da aula anterior sobre a Organização Territorial do Espaço Brasileiro. A mesma apresentava domínio do conteúdo trabalhado e tinha uma boa relação com a classe. Houve momento que foi oferecido espaço para o aluno realizar a identificação das cinco regiões dividida pelo IBGE no mapa do Brasil, desenhado na lousa, e citar os critérios típicos de cada região.

A participação dos alunos foi ativa, logo notei que a professora aproveitou o exemplo dado, para dar explicação do conceito de região, onde o Brasil seria a parte de um todo que possuem semelhanças em comum. Foram utilizados a lousa, o marcador e o livro didático como recursos materiais.

A terceira observação aconteceu no dia 21 de agosto de 2013, em classes diversificadas do segundo e terceiro ano do ensino médio respectivamente nas turmas do 2º "D", 2º "E" e 3º "E", no turno da tarde. No 2º e 3º horário foram observadas duas aulas na turma do terceiro ano "E". Os alunos estavam apresentando trabalho referente a cinco ações sustentáveis. Os

recursos utilizados foram: data show, retroprojektor, computador e pendrive. Nas apresentações os alunos abordaram vídeos, interessante e importante sobre esse tema.

Quanto à participação da turma na aula foi ativa. Realizaram discussões sobre o conteúdo, as cinco ações sustentáveis. Os alunos demonstraram ser bastante espontâneos, pois já estão perdendo o medo em se expressar em público. Pode-se verificar o quanto a disciplina de Geografia tem se superado, pois está deixando de lado as práticas tradicionais e colocando na pauta a realidade que hoje vivenciamos.

Logo no 4º horário nós se dirigíamos a turma do segundo ano “D”. A professora realizava o visto do exercício da aula anterior sobre o “Estado e a gestão do território no século XX”. Logo em seguida copiou na lousa e explicou estruturas de como elaborar um seminário. Pelo motivo do horário ser bastante curto não houve participação dos alunos na aula. A professora regente tinha um bom conhecimento referente as estruturas de como elaborar um seminário temático.

A outra turma observada foi a do segundo ano “E”, no 5º horário. O tema da aula foi referente à Organização Territorial do Espaço Brasileiro. Em alguns momentos foi oferecido espaço para os alunos realizarem a identificação das cinco regiões dividida pelo IBGE no mapa do Brasil, desenhado na lousa, e citar os critérios típicos de cada região. A participação da turma foi ativa sendo que a maioria demonstrava dificuldade na localização das cinco regiões do Brasil.

Pude analisar que a professora não utiliza com frequência os recursos áudio visual nas aulas de Geografia mas também não se limita ao livro didático. Segundo Oliveira (2009) a adoção do uso dos recursos didáticos é um meio que auxilia os educadores na sua prática de ensino, tem como objetivo principal proporcionar uma melhor qualidade e apreensão do ensino de geografia. Sendo assim é um fato que leva a redução da indisciplina pelas aulas de geografia, fazendo desta disciplina uma ferramenta de crescimento pessoal.

3.3 Projeto Temático

TEMA: A globalização e as desigualdades socioespaciais no Brasil.

PUBLICO ALVO: 3º ano “D” e “E”

OBJETIVO GERAL: Analisar criticamente a desigualdade socioespacial no Brasil nos níveis local, regional e nacional como forma de posicionamento em relação ao seu meio;

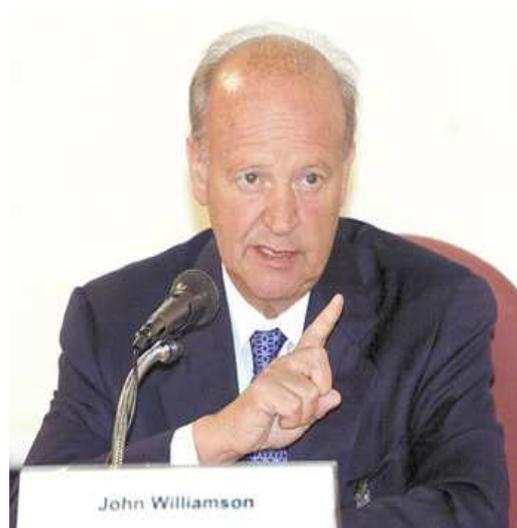
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

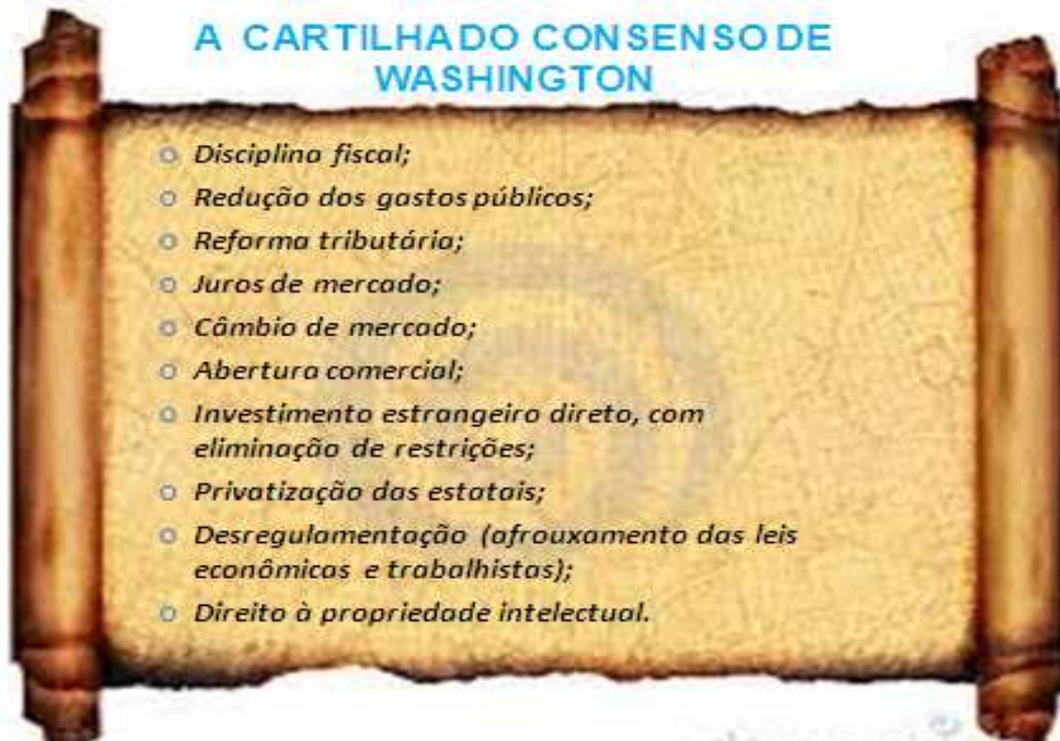
- Entender o que é desigualdade socioespacial no Brasil;
- Conhecer os fatores que geram as desigualdades socioespaciais;
- Analisar a desigualdade social nos níveis local, regional e nacional.

REVISÃO LITERÁRIA

Consenso de Washington

- ✦ Criado em 1989 pelo economista inglês Jonh Williamson para acelerar o crescimento da América Latina;
- ✦ Formado por dez medidas econômicas voltadas para promover o ajustamento econômico de países subdesenvolvidos que passavam por dificuldades;
- ✦ O Consenso de Washington acreditava que a liberalização dos mercados determinaria um fluxo de capital dos países mais ricos para os mais pobres, no entanto foi exatamente o contrário que aconteceu.





Privatizações no Brasil

- ✦ A privatização da TELEBRÁS, em 1997, permitiu que o Brasil expandisse de forma exponencial sua infra estrutura de telecomunicações.





Companhia Vale do Rio Doce

- ✦ A Companhia Vale do Rio Doce foi vendida por FHC, em 1997, por apenas 3,3 bilhões de dólares;
- ✦ Em 2010, o lucro da Vale foi de R\$ 30 bilhões.

